

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado (S. Catarina)

Class.:

PCTR 0330

Data 2 de novembro de 1985

Pg.:

### 190 Professores defendem direitos das comunidades indígenas

"Sociedades indígenas e o Direito" é o título de um livro que aborda os problemas do indígena sob a ótica dos direitos humanos. O lançamento ocorreu na segunda-feira última na Assembleia, em Florianópolis, com uma noite de autógrafos. O livro foi lançado pela própria editora da Universidade, em conjunto com o CNPq, para uma maior divulgação das conclusões de uma reunião que trouxe antropólogos e advogados de todo o País para discutir a realidade indígena brasileira.

Foi a partir desta reunião, que aconteceu no Hotel Maria do Mar em 1983, que começaram os estudos para a edição do livro, que reúne o trabalho de 11 ensaístas, entre eles os professores Sílvio Coelho dos Santos, Dennis Werner, Neusa Bloemer e Anelise Nacke, organizadores da publicação.

Após os cumprimentos do prof. Sílvio Coelho dos Santos aos presentes no coquetel de lançamento, o organizador do livro falou da necessidade de uma discussão e divulgação da realidade pluri-étnica e multi-societária do Brasil, enfatizando a necessidade de preservação do espaço indígena a partir de uma garantia de sobrevivência física, cultural e social às sociedades indígenas.

Antes de partirem para a organização de "Sociedades indígenas e o Direito", os quatro responsáveis pelo trabalho já haviam se dedicado às mais diversas pesquisas na área. A professora Anelise já desenvolveu um trabalho sobre as reservas indígenas de Chapecó, bem como Dennis, Sílvio e Neusa, que pesquisaram os índios Caiapó, do Pará, a reserva de Ibirama e os índios Kaingang e Bororó, respectivamente.

O objetivo maior deste trabalho é mostrar a necessidade de garantir a preservação das culturas indígenas através de seus sobreviventes, discutindo o funcionamento interno das reservas e as ambigüidades do problema sobre o direito à terra. Abordando a questão da identidade étnico-cultural, o livro mostra a constante violação dos direitos dos índios pela própria Funai, "através da política indigenista autoritária e com objetivos integracionistas", explicou Anelise.

Para os quatro organizadores, é mais do que nunca necessário que as terras indígenas sejam demarcadas e asseguradas, "para que haja possibilidade de sobrevivência da cultura e do grupo étnico enquanto segmento diferenciado".